



CORRELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO COGNITIVA E O SENTIDO DA VIDA EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA

Nathan Ferreira Acencio¹; Fábio Ricardo Acencio², Leonardo Pestillo de Oliveira³

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, UNICESUMA, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/UNICESUMAR.

²Mestrando Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR.

³Orientador, Prof. Dr. do centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Pesquisador Bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo correlacionar a função cognitiva e o sentido da vida em mulheres com fibromialgia. Este estudo caracteriza-se como descritivo e correlacional de caráter transversal. Os participantes foram mulheres frequentadoras do grupo de apoio a pessoas com fibromialgia. Foram avaliadas um total de 44 mulheres com uma média de 41 anos de idade. Os dados foram coletados por meio da Escala de satisfação de Vida (ESV) e o teste Medida da Independência Funcional (MIF), além da aplicação do questionário sociodemográfico. A análise estatística foi feita por meio do teste Shapiro Wilk. A média de idade das participantes foi de 41,20 anos. A maioria das avaliadas não pratica exercícios físicos apesar dos benefícios proporcionados pelo mesmo durante o tratamento da fibromialgia, este grupo foi de 61,4% de toda amostra. O déficit cognitivo das mulheres avaliadas foi maior do que o motor e a idade apresentou correlação negativa em relação a satisfação de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição; Promoção da Saúde; Dor Muscular.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde aponta para o crescimento mundial da população idosa, este crescimento acontece tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007). A projeção de aumento no Brasil da população idosa para 2030 é superior a 60 milhões de indivíduos com idade acima de 60 anos (IBGE 2013). Nesse contexto, a compreensão sobre o envelhecimento e atenção a esta população pode promover um alongamento de sua vida útil.

O declínio da capacidade cognitiva e das capacidades físicas com o avançar da idade são fatores preponderantes para a interrupção de uma vida útil. A capacidade cognitiva é compreendida por meio de fases do processo de informação, como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas, enquanto a capacidade física é entendida como sendo a habilidade de desempenhar tarefas diárias sem fatigar-se, e de possuir amplas reservas de energia para fins recreativos e necessidades emergenciais (GALLAHUE; DONNELLY, 2007; CORDEIRO, JULIANA, et al., 2013).

O interesse por este tema originou-se com a oportunidade de investigar e auxiliar esta população que vem aumentando consideravelmente. A partir desta ideia e de leitura de livros sobre o Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Motor e Envelhecimento (FARINATTI, 2008; PAPÁLIA, 2013; OZMUN, GALLAHUE, 2013) despertando para esta temática unindo-se ao trabalho prático do profissional de educação física.

Portanto este estudo tem como proposta a promoção da saúde de uma forma contínua para esta população, pois o envelhecimento ativo proporciona oportunidades de vivencias positivas nas



dimensões físicas, psíquicas e sociais, colaborando com uma senescência saudável e alongamento da vida útil (SZERWIESKI, et al. 2016).

Ressalta-se também a importância de ações que consideram os temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde, pois esta pesquisa se enquadra em Práticas corporais e Atividades físicas por propor ações que respeitam a cultura local incentivando a incorporação de jogos, danças e práticas corporais no ambiente do indivíduo (PNPS, 2014).

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar a correlação entre o sentido da vida e a função cognitiva em mulheres diagnosticadas com fibromialgia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os participantes foram 44 mulheres que frequentam o grupo de apoio a pessoas com Fibromialgia. Participaram do estudo, mulheres que estiveram de acordo com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Como critério de exclusão foi levado em consideração mulheres com mais de 18 anos de idade.

Para avaliação sociodemográfica foi utilizado o questionário semiestruturado composto por questões relacionadas ao estado civil, idade, estado e cidade em que reside, escolaridade, ocupação e tempo de prática de exercícios físicos.

Para sentido da vida foi utilizada a Escada de Satisfação de Vida (ESV). Este questionário é composto por 5 itens relacionados a satisfação com a vida que podem ser escalados de 1 a 7, sendo 1 para discordo plenamente e 7 para concordo plenamente. Foi validado no Brasil por Albuquerque et al. (2010).

Para avaliação da função cognitiva foi utilizado o teste Medida da Independência Funcional (MIF) validado no Brasil por Riberto et al. (2004). Este teste é composto por 2 grupos de itens, sendo o primeiro grupo relacionado a funções motoras e o segundo às funções cognitivas. Neste teste as participantes pontuam o grau de dependência de 1 a 7, sendo 1 para um nível de função de total assistência com grau de dependência total de ajudante e 7 para um nível de função de independência completa e grau de dependência sem ajudante.

Após a aprovação do comitê de ética (número do parecer: 2.689.496), os questionários e pesquisa sociodemográfica foram compartilhados no facebook, na página "Grupo de apoio a pessoas com fibromialgia". Em seguida, estando de acordo com a participação da pesquisa, as participantes responderam aos questionários sociodemográfico, Escala de Satisfação de Vida (ESV) e Medida de Independência Funcional (MIF) online.

Para análise estatística foram utilizados os dados não paramétricos de acordo com o teste de normalidade Shapiro Wilk. Foram utilizados dados descritivos para classificação dos sujeitos avaliados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados sociodemográficos podemos ressaltar a média de idade das participantes que foi de 41,20 anos. Segundo Heymann et al (2010) um estudo realizado no Brasil relatou que 2,5% da população brasileira foi diagnosticada com Fibromialgia, sendo a maioria do sexo feminino onde 40,8% se encontra entre 35 e 44 anos de idade. Portanto possuímos uma média de idade dentro dos padrões encontrados no Brasil. No entanto tivemos apenas uma participante que faz parte da



população idosa acima de 60 anos (IBGE 2013), isto pode se dar ao fato da média de idade de diagnóstico de fibromialgia no Brasil não estar dentro da população idosa, porém é possível que a população idosa não tenha tanta familiarização com as novas tecnologias (HELIÉTE DOMINGUEZ GARCIA, 2001), e, como os questionários foram disponibilizados online, há uma probabilidade de interferência por esta questão.

Os resultados do questionário sociodemográfico também disponibilizaram dados em relação ao tempo de prática de exercícios físicos e ocupação. Neste caso foi possível observar que a maioria das participantes se encontra desempregada e não pratica exercícios físicos. Apesar deste número considerável de mulheres que não praticam exercícios, chegando a 61.4%, não houve diferença nos resultados dos testes dos grupos que praticam e não praticam atividades físicas. Contudo é importante ressaltar a importância do exercício físico, principalmente em pacientes diagnosticados com fibromialgia. A prática de atividades físicas pode gerar aguda influência na melhoria de qualidade de vida, a prática de alongamentos, caminhada e ginásticas por exemplo auxiliam na melhora da qualidade do sono, diminuindo os distúrbios do mesmo, diminuição da fadiga além da diminuição das dores (CAMPOS, et al, 2011)

Em relação a coleta dos dados da Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e da Medida de Independência Funcional (MIF) chegamos aos resultados descritos na tabela 1:

Tabela 1: Resultados gerais dos testes de ESV e MIF.

Testes	Variáveis	Estatísticas
Escala de Satisfação com a Vida (ESV)	Média	3.4227
	Desvio padrão	1.25325
	Mínimo	1.0
	Máximo	5.8
Medida de Independência Funcional (MIF)	Média	5.9375
	Desvio padrão	0.98437
	Mínimo	2.44
	Máximo	7.0
MIF Motor	Média	6.1157
	Desvio Padrão	1.09388
	Mínimo	1.85
	Máximo	7.0
MIF Cognitivo	Média	5.4693
	Desvio padrão	1.23713
	Mínimo	1.0
	Máximo	7.0



Através da Tabela 1 podemos observar que a média de independência motora é maior que a cognitiva, portanto podemos interpretar que as dores e dificuldades motoras e físicas estão muito mais relacionadas com o psicológico do que com o aspecto físico em si. Também podemos analisar junto aos dados sociodemográficos de idade que quanto maior a idade, menor a satisfação com a vida, gerando uma correlação negativa entre estas variáveis.

Para representação das correlações entre sentido da vida e função cognitiva utilizamos a tabela 2:

Tabela 2: Coeficiente de correlação dos questionários ESV e MIF.

Coeficiente de correlação Spearman	
Idade	
SV	0,061
IM	0,102
FI M Motor	0,193
FIM Cognitivo	-0,024

Coeficiente de Correlação SV	
Idade	
IM	233
FI M Motor	0,214
FIM Cognitivo	0,209

Com os dados e resultados das Tabela 4 observamos que não houve uma correlação significativa entre as variáveis. Com a amostra disponível e coletas feitas a correlação entre o sentido da vida e função cognitiva das mulheres diagnosticadas com fibromialgia foi pequena.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda pesquisa e coleta de dados concluímos que não houve uma correlação significativa entre sentido da vida e função cognitiva em mulheres diagnosticadas com Fibromialgia, no entanto obtivemos uma amostra relativamente pequena o que pode interferir na correlação dos dados. Desta forma é necessário realizar mais coletas de dados de um número maior participantes para que possamos analisar melhor esta correlação.

Em relação as idades obtivemos uma média dentro do padrão nacional, contudo se faz necessário buscar e analisar o alcance da pesquisa a população idosa. É preciso entender se a média nacional está diretamente ligada ou se a falta de familiarização desta população com a internet e novas tecnologias interferiu na coleta de dados.

Por fim observamos que a amostra em sua maioria se encontra desempregada e inativa em relação as atividades físicas, logo, é preciso uma conscientização desta população em relação aos benefícios do exercício na diminuição dos sintomas desta síndrome e no tratamento geral da Fibromialgia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; SOUSA, Flávia Márcia de; MARTINS, Cíntia Ribeiro. Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. **Psico**, v. 41, n. 1, p. 5-92, 2010.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de promoção da saúde**. 2014.

CAMPOS, Raquel Munhoz da Silveira et al. Fibromialgia: nível de atividade física e qualidade do sono. **Motriz: Revista de Educação Física** (2011).

DOMINGUEZ GARCIA, Heliéte. **A terceira idade e a Internet: uma questão para o novo milênio**. 2001. 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93716>>.2001.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Bases teóricas e metodológicas. v. 1. In: **Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Bases teóricas e metodológicas**. v. 1. Manole, 2008.

GALLAHUE, D.; Donnelly, F. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. Rio de Janeiro: Editora Fhorte, 2007.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

HEYMANN, Roberto Ezequiel et al. Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Revista brasileira de reumatologia** (2010).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**: Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm. Acesso em: 22/06/2016. (2013).

NATIONAL HEALTH ACCOUNTS, World Health Organization, 2007.

OMS, **Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. (pag. 13).

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013.

RIBERTO, Marcelo et al. Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Acta fisiátrica**, v. 11, n. 2, p. 72-76, 2016.

SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias et al. Estudo Cienciométrico sobre a Enfermagem Gerontológica no Brasil. **Gestão e Saúde**, v. 7, n. 2, 2016, p. Pág. 811-827.